

Dra. Leslie Allen, Ezequiel, Aula 9, Vivendo a Esperança. Ezequiel 18:1-32

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen e seus ensinamentos sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 9, Vivendo a Esperança. Ezequiel 18:1-32.

Da última vez estudamos os capítulos 17 e 19 e deixamos de fora o capítulo 18, e agora temos que voltar a ele. Estamos tão acostumados com capítulos e versículos em nossas Bíblias que não percebemos que eles são dispositivos de referência que usamos indevidamente se nos concentrarmos em um versículo ou mesmo em um capítulo. Corremos o risco de perder o contexto geral e perder a continuidade.

Isto é especialmente verdade se olharmos apenas para o capítulo 18 por si só. Se o isolarmos do contexto do capítulo 17, negligenciaremos uma lição importante. À primeira vista, o capítulo 18 é uma interrupção.

Nos capítulos 17 e 19, vimos pelo menos um tema real, mas isso está totalmente ausente no capítulo 18. Sugiro que o capítulo 18 seja uma interrupção deliberada que se baseia logicamente em 17:22 a 24, aquela mensagem positiva sobre a realeza davídica que prometia uma grande restauração da realeza como parte do plano positivo de Deus para o seu povo. Os versículos 22 a 24 do capítulo 17 pertenciam, sugeri, ao segundo período do ministério de Ezequiel, o período positivo após 587, depois de Ezequiel ter profetizado uma mensagem negativa de julgamento durante sete anos, de 593 a 587.

Tais mensagens, às vezes, são colocadas mais cedo. As mensagens do segundo período de Ezequiel às vezes são colocadas no início do livro, e já vimos exemplos disso. E quando você lê o capítulo 18, fica óbvio que ele também se enquadra nesse padrão.

Oferece uma escolha entre a morte ou a vida e exige o arrependimento como um caminho a seguir em direção à vida. Ezequiel toca uma melodia muito diferente daquela inevitável mensagem de destruição que ele profetizou até 587. Ezequiel está praticando, de fato, oferecer uma escolha de vida e clamar ao arrependimento. Ele está praticando o ministério de vigia dos capítulos 33 e de volta ao capítulo 3, alertando os exilados e persuadindo-os a seguir em frente, em vez de pregar mensagens de destruição irreversível.

Como podemos avaliar o significado de colocar o capítulo 18 depois dos versículos finais do capítulo 17? Acho que podemos fazer isso melhor comparando dois textos do Novo Testamento. A primeira é 2 Pedro 3, versículos 11 e 12, que diz: que tipo de pessoas você deveria ser ao levar uma vida de santidade e piedade, esperando a

vinda do dia de Deus? A segunda referência do Novo Testamento que quero trazer para você é 1 João 3.3. Todos os que têm esta esperança nele, em Cristo, purificam-se assim como ele é puro. E por isso quero intitular o capítulo 18, Vivendo a Esperança, Vivendo Agora a Esperança Futura.

A esperança real expressa no final do capítulo 17 pretende ser um estímulo para adotar um estilo de vida adequado, mesmo agora, em preparação para experimentar essa esperança. E essa, acredito, é a ligação implícita à medida que avançamos do capítulo 17 para o capítulo 18. Há uma espécie de paralelo no livro dos Salmos.

Se você olhar os Salmos 18, 20 e 21, encontrará uma série de Salmos reais, todos relacionados de diferentes maneiras com o Rei. O Salmo 19 parece fora de lugar. Fala da criação e da dádiva de Deus da Torá, que estabelece os padrões de Deus para o seu povo da aliança.

Na verdade, o Salmo 19 pretende, em sua segunda metade, desenvolver uma parte do Salmo 18. Os versículos 20 a 27 do Salmo 18 falam de Deus dando vitória sobre os inimigos do Rei e, dessa forma, honrando a posição moral do Rei. havia levado em sua própria vida. E a segunda metade do Salmo 19 ecoa muito da linguagem daquela parte do Salmo 18.

O que faz é aplicar o testemunho do Rei de tentar viver de acordo com os padrões de Deus. Aplica-se ao crente individual que é chamado por Deus para assumir a mesma posição moral em sua própria vida. Então, aqui, Ezequiel 18 tira um tempo do tema real para exortar os exilados a viverem suas vidas à luz da esperança real enquanto aguardam seu retorno do exílio.

Acabamos de mencionar a ênfase na Torá na segunda metade do Salmo 19, e o mesmo se aplica a Ezequiel 18. Esse padrão revelado de como os crentes deveriam viver nos tempos do Antigo Testamento estava muito estabelecido na Torá. E somos lembrados novamente que Ezequiel fala não apenas como um profeta, mas como um sacerdote-profeta que ensina as lições da Torá aos exilados, e é isso que vamos encontrar aqui.

Deus usa o treinamento de Ezequiel como sacerdote para apresentar a necessidade de uma boa vida enquanto os exilados aguardam o cumprimento da mensagem profética de uma nova vida. Notaremos essa interação sacerdotal e profética à medida que avançamos no texto aqui no capítulo 18. O capítulo trata, como nos diz no versículo 2, de um problema contemporâneo específico que os exilados enfrentaram enquanto tentavam aceitar o fato de exílio.

Eles estavam dizendo no versículo 2, bem, é isso. É colocado em termos do que Deus está dizendo sobre o que eles estavam dizendo. O que você quer dizer ao repetir este provérbio a respeito da terra de Israel? Os pais comeram uvas verdes e os

dentes dos filhos estão embotados. Aqui, novamente, temos que perceber que você em hebraico é na verdade plural e está se referindo ao grupo geral de exilados após 587.

Seria bom se pudéssemos ter alguma forma literária do yawl do sul, mas não temos isso, ou pelo menos se tivéssemos uma nota de rodapé de que este é um plural que representa a comunidade exilada. E aqui estão eles expressando o que a perda da terra significou para eles em termos de um slogan. E o slogan era uma metáfora.

Comer algo azedo e ácido torna os dentes desagradavelmente ásperos. Mas há uma variação nesta causa e efeito porque aqui se aplica a dois grupos diferentes de pessoas, a duas gerações. É como dizer que você bebeu muito álcool e outra pessoa acorda com ressaca em vez de você.

A causa está em você, mas o efeito está em outra pessoa. E é disso que o slogan reclama. Os exilados falam da sua deportação e de todas as perdas que advieram da deportação.

E eles estão dizendo que não é nossa culpa. A culpa é deles. Gerações passadas.

Esse é o problema. E isso está relacionado com o texto de Lamentações. Em Lamentações capítulo 5 e versículo 7, diz que nossos antepassados pecaram, eles não existem mais, e nós levamos as suas iniquidades.

Mas há uma diferença no capítulo 5 de Lamentações porque também diz no versículo 16: Ai de nós, porque pecamos. A nossa geração também é composta de pecadores, assim como as gerações passadas. E essa segunda nota estava faltando no slogan do versículo 2 aqui no capítulo 18.

Se você ler a história épica de Josué até Reis, encontrará um acúmulo de histórias negativas de geração após geração dizendo não ao Deus com quem deveriam estar comprometidos. O bloqueio do pecado aumentou gradualmente até que finalmente o povo de Deus sofreu a punição culminante de 587. Embora, é claro, tenha havido punições anteriores de um tipo diferente ao longo do caminho.

E os profetas são mais ou menos assim ao falar desse acúmulo de pecados e, finalmente, canonicamente, apontam para 587 como o momento em que Deus pune final e totalmente todo esse acúmulo de pecados. Mas 2 Reis e os livros anteriores têm muito cuidado ao dizer que cada geração, por sua vez, está pecando, e até mesmo a última geração está pecando. Você não pode culpar apenas as gerações passadas; isso era parte do problema, mas eles também, na geração atual, contribuíram para o problema.

Assim, Lamentações 5, versículos 7 e 16 dão uma visão dupla e equilibrada. Tem um ponto de vista transgeracional e também um ponto de vista geracional. Nós pecamos também.

Tudo isto aponta para o significado de 587. Contudo, o slogan aqui tem um tom fatalista de desespero. Também tem um tom de desafio e protesto, com a implicação de que não é justo.

Somos as vítimas e não deveríamos ser. A culpa foi deles. Por que temos que carregar a lata pelos erros deles? Ezequiel, na segunda metade do seu ministério profético, iria além desse julgamento culminante e falaria da salvação vindoura.

Mas, em nome de Deus, de facto, ele pode oferecer um novo começo, uma nova orientação. E essa velha solidariedade vertical chegou ao fim em 587 e agora cada geração estava de pé diante de Deus e era-lhe oferecido um novo começo. Há algo dramaticamente novo no ministério do segundo período de Ezequiel.

E assim, não há espaço agora, depois de 587, para o fatalismo. Não há espaço para desespero, mas também não há espaço para desafio ou protesto contra Deus, insinuando que a culpa não é nossa. Esse slogan não era verdade porque todos eles foram tolos o suficiente para comerem aquelas uvas verdes eles próprios e não apenas as gerações anteriores.

Havia algo terrivelmente errado, pastoralmente, para a geração de exilados pensar assim e culpar apenas as gerações anteriores. Mas esse princípio transgeracional de julgamento climático acabou agora. Chegou ao fim em 587.

E na era pós-587, existe um princípio geracional. Cada geração tem a responsabilidade espiritual de honrar a Deus em suas vidas. Isso ainda é válido.

Esse também era um princípio antigo, mas ainda é válido, pois 516 reconheceram a justiça de 587 em seu próprio pecado, e nós pecamos. Mas agora, esse princípio geracional permaneceu em vigor. Observe o capítulo 18 e o versículo 3 aqui.

Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, este provérbio não será mais usado por vocês em Israel. E então, passa para o versículo 4. E eu gosto de traduzir o hebraico do versículo 4. Como todas as pessoas se relacionam diretamente comigo, o pai como uma entidade pessoal e o filho como uma entidade pessoal se relacionam comigo da mesma maneira direta. . E assim, a manutenção do antigo princípio geracional para cada geração tem um papel a desempenhar na sua responsabilidade perante Deus, mas é dizer adeus a esse antigo princípio transgeracional.

Há uma concentração no que esta geração está fazendo em sua atitude para com Deus. A mensagem é que não estamos presos às escolhas que as gerações anteriores fizeram. Esta foi uma lição que a geração de exilados precisava ouvir.

E assim, o profeta pode declarar os dois lados de uma única moeda espiritual. Somente a pessoa que peca é que morrerá. Se uma pessoa for justa e fizer o que é lícito e correto, certamente viverá.

Este é um resumo do texto do final do versículo 4 até o versículo 9. Somente a pessoa que pecar é que morrerá. Se uma pessoa for justa e fizer o que é lícito e correto, certamente viverá. Temos que olhar para esta dupla afirmação de mais de uma perspectiva.

Primeiro, Ezequiel está reafirmando o ensino consistente com a antiga Torá. À medida que avançamos, descobrimos que o ensino do versículo 4 é retomado e desenvolvido no versículo 20. É ampliado no versículo 20.

A pessoa que pecar morrerá. Um filho não sofrerá pela iniquidade de um pai, nem um pai sofrerá pela iniquidade de um filho. A justiça dos justos será sua, e a maldade dos ímpios será sua.

E na verdade, isso é baseado em um texto da Torá. É baseado em Deuteronômio capítulo 24 e versículo 16. E o que isso diz? Bem, tem uma decisão legal.

Não estou falando da vida em geral; está dando uma decisão legal aqui. Os pais não serão condenados à morte pelos filhos, nem os filhos serão condenados à morte pelos pais. Somente pelos seus próprios crimes as pessoas podem ser condenadas à morte.

E Ezequiel tem esse texto em mente. Mas ele está reaplicando espiritualmente essa fórmula legal. E ele está dizendo na primeira metade de sua declaração dupla que somente uma pessoa que peca é que morrerá.

Mas Ezequiel tem outro texto da Torá na manga, que é a sua justificação bíblica para dizer que se alguém fizer o que é certo, certamente viverá. E o texto da Torá desta vez está em Levítico. Está em Levítico capítulo 18, versículo 5. O que isso diz? Guardarás os meus estatutos e as minhas ordenanças.

Ao fazer isso, a pessoa viverá. A vida depende de viver de acordo com os padrões da aliança de Deus. E assim, estes são os dois textos da Torá, textos da Antiga Aliança aos quais Ezequiel apela implicitamente, com a sua mensagem de responsabilidade moral que a geração dos exilados teve de ter em conta.

Uma mensagem que traz graves consequências de vida ou morte. Há outra perspectiva que devemos considerar ao considerarmos essa dupla afirmação. Esta mensagem de vida e morte.

O que isso significa? Assim que percebermos que o capítulo 18 pertence ao segundo período do ministério de Ezequiel depois de 587, poderemos compreender o que significa a vida. Porque eventualmente chegaremos ao capítulo 37, que conta a visão de ossos secos voltando à vida. E ao lermos a interpretação dessa visão, a ressurreição é uma metáfora para uma nova vida na terra.

Nova vida após o exílio, de volta à pátria, após a experiência mortal do exílio. E assim, viver no segundo período do ministério de Ezequiel refere-se àquela vida abençoada que virá após o retorno à terra. E aqui no capítulo 18, é uma promessa feita, não a todos os exilados, mas apenas àqueles que se preparam para essa esperança vindoura, adotando um bom estilo de vida aqui e agora.

Eles têm um trabalho a cumprir em suas vidas comuns, mesmo no exílio. E o que significa morrer? Bem, em breve, no capítulo 20, encontraremos Ezequiel declarando que quando chegar a hora dos exilados retornarem à terra, Deus estabelecerá um processo de triagem. E ele iria impedir que os rebeldes entre os exilados voltassem para casa.

E isso está em Ezequiel 20 e versículos 35 a 38. Eu os levarei ao deserto dos povos, e lá entrarei em julgamento com vocês, face a face, no caminho de volta do exílio. Assim como entrei em juízo com os vossos antepassados no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o Senhor.

Vou fazer você passar por baixo do cajado. Expurgarei os rebeldes entre vocês e aqueles que transgridem contra mim. Eu os tirarei da terra onde residem como estrangeiros, mas eles não entrarão na terra de Israel.

E então, haveria esse ponto de verificação, esse processo de triagem. E há a metáfora usada de um pastor com aquele cajado, que deixa as ovelhas passarem, mas, uh-uh, não, você se segura, você se segura. E isso me faz pensar em termos contemporâneos, quando você vai a um estacionamento, você tem aquela barra de madeira, e você tem que fazer uma certa coisa antes que ela suba e você possa passar.

Mas você poderia ficar lá o dia todo e nunca conseguir passar. E então, existe esse padrão configurado. E assim, não é automático o regresso do exílio.

E alguns morrerão na terra do exílio ou no deserto. Pelo menos eles não voltarão e experimentarão essa nova vida. E tivemos uma mensagem semelhante sobre isso, o que chamo de julgamento com J minúsculo sobre os exilados, lá no capítulo 13.

E no versículo 9, que havia aqueles falsos profetas, e eles seriam executados, eles seriam excomungados, essa é a palavra, excomungados. E então, presumivelmente, morrerá prematuramente e nunca mais voltará para casa. E, ah, temos uma mensagem semelhante em 14:8, para aqueles que elogiaram o Deus de Israel da boca para fora, mas estavam envolvidos na idolatria pagã pelas suas costas.

Deus disse-lhes: 14:8, eu os exterminarei do meio do meu povo. Então, eles, de fato, não conheceriam a vida de retorno à terra prometida. E então, Ezequiel está dizendo, viva agora de acordo com o futuro positivo de Deus para você na terra, ou então, ou então você permanecerá no exílio e morrerá lá, mais cedo ou mais tarde.

E então, há uma espécie de sentimento escatológico nessas palavras de viver e morrer. E os versículos 6 a 8, voltando ao capítulo 18, versículos 6 a 8, dão exemplos do que significa ser justo e herdar a promessa de vida de Deus. Ao darmos uma olhada, podemos dizer que Ezequiel provavelmente está fazendo uso de uma antiga lista sacerdotal que os sacerdotes antes do exílio no templo de Jerusalém costumavam usar para instruir o povo de Deus sobre uma vida correta.

E temos uma série de declarações diferentes. Na verdade, cinco pares de tipos de irregularidades estão listados aqui. Na primeira metade do versículo 6, temos um casal religioso.

Se não comer nos montes, nem levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel. Este é obviamente um pensamento pré-exílico daqueles lugares altos que os judeus ortodoxos não deveriam visitar e tentar adorar. E há também esta referência ao paganismo, ao paganismo absoluto, na adoração de imagens.

E então o segundo par, na segunda metade do versículo 16, é um par sexual. Não contamina a esposa do próximo nem se aproxima de uma mulher durante o período menstrual. O adultério e as relações sexuais durante a menstruação são mencionados, e ambas as práticas eram consideradas contaminantes.

E assim, impedir aqueles que fizeram isso de adorar a Deus impediu você de adorar. E então o terceiro par, na primeira metade do versículo 7, dá uma afirmação geral. Em primeiro lugar, não oprime ninguém.

Depois dá dois exemplos. Mas restitui ao devedor o seu penhor e não comete roubo. E estes são exemplos de opressão.

Eles estão retendo um penhor depois que uma dívida foi paga e, na verdade, roubando os bens de outra pessoa. O quarto par, na segunda metade do versículo 7, é positivo e diz respeito à caridade. Ele dá o seu pão aos famintos e cobre os nus com uma roupa.

E esta é a caridade de dar os seus bens aos necessitados. O último par, na primeira metade do versículo 8, é outro tipo de caridade, embora você possa não ter pensado assim. Não cobra adiantamentos ou juros acumulados.

Executa, ah sim, não cobra adiantamentos nem juros acumulados. Isto é um empréstimo. Nos tempos do Antigo Testamento, os empréstimos eram considerados um ato de caridade.

Que havia pessoas necessitadas que precisavam de algum dinheiro naquele momento, ou que precisavam de mais do que apenas um pão ou uma roupa. E esperava-se que você atendesse às necessidades deles como um empréstimo. Mas estragaria a idéia de caridade se você exigisse juros.

Se você recebesse juros antecipados e dissesse, bem, vou lhe dar US\$ 100, mas na verdade, vou lhe dar US\$ 95 e contarei os US\$ 5 como juros. Ou você pode pensar em juros acumulados, dizendo: Vou lhe dar US\$ 100, mas quero US\$ 110 de volta no final. Esses seriam os juros acumulados.

E então, juros, não, não, porque os empréstimos a outros israelitas são considerados caridade. E aqui novamente há um texto da Torá, que é a base para o que Deuteronômio está dizendo. O que Ezequiel está dizendo está em Deuteronômio e versículo 19.

Você não cobrará juros sobre empréstimos a outro israelita. Juros sobre dinheiro, juros sobre provisões e juros sobre qualquer coisa que seja emprestada. É um ato de caridade.

E então, não faça nada com o acordo sozinho. Esse é o princípio da caridade. Você não está exigindo nada de volta além do dinheiro que deu.

E você está abrindo mão do uso desse dinheiro por aquele tempo, e depois você o retira, mas sem juros. E assim, estes são mais atos de caridade. E o objectivo não é ganhar dinheiro com a transacção, mas ajudar numa crise financeira.

Então, a segunda metade do versículo 8 fala em termos mais gerais. Retém a mão da iniquidade, executa a verdadeira justiça entre as partes em conflito. E o versículo 9 dá o fundamento teológico para tudo isso do ponto de vista de Deus.

Segue os meus estatutos e tem o cuidado de observar as minhas ordenanças, agindo fielmente. Portanto, esses padrões da antiga aliança tiveram que ser mantidos pelos 587, como também pelos 597 exilados. Tudo bem.

E assim, os versículos 5 a 9 reutilizaram os padrões de boa vida da Torá como forma de preparação para a bênção adicional de Deus de vida renovada na terra. E há um senso de responsabilidade espiritual, e é um desafio que Ezequiel traz aos exilados. O oposto do que o slogan dizia no versículo 2. E então, ele passa para o outro lado da questão nos versículos 10 a 13.

Ele está falando em termos familiares e transgeracionais, mas diz que isso não importa. Estou falando agora de um mau filho de um bom pai. E ele não herda nada dessa bondade.

Ele está de pé diante de Deus. É assim que Deus está olhando para ele. E a responsabilidade espiritual, dizem os versículos 10 a 13, só leva à morte, perdendo a bênção futura de Deus.

O profeta repassa novamente essa lista sacerdotal em 10 a 13, mas agora ao contrário, de um ponto de vista negativo, não fazendo as coisas certas, mas fazendo as coisas erradas. E Levítico 18.5 ainda era verdade. Que aquele que vive de acordo com os padrões da aliança de Deus é quem viverá.

E o oposto é verdadeiro: se não o fizer, você morrerá. Assim, cada geração se sai de acordo com suas próprias virtudes e vícios. Este é um desafio e um incentivo para honrar a Deus na vida.

Os versículos 14 a 18 passam de um mau filho para um bom neto. E aquele bom neto poderia deplorar, deploraria a maneira como seu pai viveu, e poderia ter medo disso, de que ele pegasse aquela doença de viver mal. Não, ele tem a oportunidade.

Ele está livre para começar de novo. E seu destino não foi selado por seu próprio pai mau. O fatalismo desse slogan no versículo 2 era desnecessário e errado.

Aquele neto, aquele bom neto e aquele bom filho de seu mau pai têm a oportunidade de começar de novo, e ele pode aproveitá-la. E o mesmo, por implicação, deveria acontecer com os exilados. Este era o caminho a seguir, e eles tiveram que se livrar do bloqueio psicológico do fatalismo que os impedia.

Depois, nos versículos 19 e 20, o profeta reforça esta lição mencionando uma objeção. No entanto, você diz: por que o filho não deveria sofrer pela iniquidade do pai, quando o filho fez o que é lícito e correto e foi cuidadoso? E então vem a resposta. Mas essa é a reclamação, antes de tudo.

Os exilados viviam com o slogan do versículo 2. Eles não gostaram, mas aceitaram-no como um fato da vida. Mas eles tiveram que romper com sua força paralisante. E apelamos novamente a Deuteronômio 24, 16 com seu novo sentido de que cada geração é considerada separada aos olhos de Deus.

Deus olha separadamente para cada geração, e cada geração tem sua própria oportunidade de ser vencedora ou perdedora. E então há um reforço dessa mensagem. Ezequiel apenas diz, não, você está certo.

E o que eu estava dizendo estava errado, e era isso que eu estava dizendo. Ezequiel não terminou o slogan e no versículo 21 ele começa a abordá-lo de outra perspectiva. Ao ler os versículos 4 a 19, ele argumentou contra o slogan.

Não, os exilados já não estavam presos às escolhas das gerações anteriores. O julgamento veio e se foi. E embora o exílio, em certo sentido, tenha sido o prolongamento desse julgamento, foi também uma porta de entrada para a esperança.

Uma esperança que exigia preparação espiritual mesmo agora, durante o exílio. E agora o profeta, em nome de Deus, continua dizendo que os exilados não estão presos às suas próprias escolhas pessoais. Especialmente quaisquer escolhas erradas que eles deixaram governar suas vidas.

Eles são convidados a fazer mudanças em suas próprias vidas e então eles também estarão no caminho para uma nova vida além do exílio. E este é o ponto do versículo 21. Se os ímpios se afastarem de todos os seus pecados que cometeram e guardarem todos os meus estatutos e fizerem o que é lícito e correto, eles certamente viverão e não morrerão.

Nenhuma das transgressões que cometeram será lembrada contra eles. Pela justiça que praticaram, viverão. Então aí está.

Esse é um assunto diferente. Mas é logicamente uma evolução do que ele havia dito anteriormente sobre o slogan. Ele está reaplicando isso em estágios da vida de exilados individuais.

E se fizeram escolhas erradas, não estão condenados. Eles não estão condenados, como você pode ter argumentado na primeira metade do capítulo. Mas não, há esperança para eles.

Há um novo começo oferecido a eles. Assim como é oferecido a cada geração um novo começo em comparação com a geração passada, também em suas próprias vidas você pode ter um ponto de virada e se acertar com Deus mais uma vez. E o passado será o passado.

Deus deixará o passado no passado. E então, há esse tipo de mensagem do evangelho aqui. E os exilados que tomaram caminhos errados são agora convidados a voltar ao caminho certo.

Eles são convidados a fazer mudanças em suas próprias vidas e então eles também estarão no caminho para uma nova vida além do exílio. Deus está pronto para deixar o passado no passado. E o seu próprio direito de viver será aceite como passaporte para a terra prometida.

Ezequiel enfatiza o argumento com uma nota emocional no versículo 23, olhando para o coração de Deus. Tenho eu algum prazer na morte dos ímpios, diz o Senhor Deus, e não em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam? Isto é o que Deus queria.

Ele tem que punir com frequência, mas não é aí que está seu verdadeiro coração. Ele não quer fazer isso. Por favor, não me obrigue a fazer isso.

Eu não quero. Quero que vocês façam o que é certo e me honrem em suas vidas. Mas, infelizmente, há um outro lado dessa questão da mudança, do qual ele fala a partir do versículo 21.

E o capítulo 14 mencionou aqueles anciãos aparentemente respeitáveis que vieram até Ezequiel e disseram: Você tem uma mensagem favorável para nós sobre o retorno à terra? E Ezequiel pode olhar dentro dos seus corações com a ajuda de Deus e ver que eles não são exatamente o que parecem ser. E há uma dupla face em seu apego espiritual. E há o paganismo paralelamente, eu disse que eles estavam protegendo suas apostas.

E não faria mal nenhum adorar deuses pagãos, assim como o verdadeiro Deus de Israel, Yahweh. E Ezequiel pôde ver isso e não dizer nenhuma mensagem sua. Você está impedido de receber tal mensagem.

E Deus podia ver seus corações e sabia que eles também estavam comprometidos com a adoração pagã. Da mesma forma, aqui, Ezequiel dá uma advertência contra o desvio da integridade espiritual e depois a tentativa de se passar por parte do povo de Deus. Nas palavras de Paulo em 1 Coríntios 10-12: Aqueles que pensam que estão de pé, tomem cuidado para não cair.

Tal retrocesso aqui poderia anular a sua antiga lealdade às reivindicações de Deus aqui em Ezequiel. E como os presbíteros no capítulo 14, eles seriam eliminados do meio do povo de Deus. Eles seriam excomungados e morreriam como diz 14:8.

É interessante que Paulo use a mesma frase sinistra cortada ao falar aos cristãos em Romanos 11-22, cristãos que não continuam em sua boa posição perante Deus. Romanos 11-22 Observe então a bondade e severidade de Deus.

Severidade para com aqueles que caíram, mas a bondade de Deus para com você, desde que você continue em sua bondade. Caso contrário, você também será cortado. E, meu Deus, há um aviso aí.

Parece estar em sintonia com este aviso. Mas então, no versículo 25, Ezequiel é questionado mais uma vez, e seus ouvintes não gostam do que ele está dizendo.

No entanto, você diz que o caminho do Senhor é injusto. E eles se perguntam sobre a teologia desse tipo de mudança de lado no meio do caminho. Este novo ângulo é que os pecadores podem ser perdoados, e então os justos podem morrer se não continuarem em sua justiça.

E eles estavam dizendo, talvez, bem, isso não está de acordo com o que você dizia antes, antes de 587. Sua antiga mensagem de exílio falava de um destino inalterável. E agora aqui está você, falando sobre mudanças na atitude de Deus, em Deus esquecendo tanto a deslealdade passada quanto a lealdade passada.

Como se o comportamento humano atual pudesse facilmente superar o mau comportamento. E Ezequiel simplesmente descarta as objeções deles como uma cortina de fumaça teológica. Uma fachada para uma agenda oculta de recusa em honrar a Deus da maneira como viviam.

Havia uma tendência perigosa entre os exilados. Ou uma continuação dos velhos e maus costumes que levaram ao julgamento do exílio. Ou, no caso de alguns, uma tendência a aderir à maioria e ao pluralismo.

Uma fé mística. Ah, sim, ainda adoramos o Deus de Israel, mas não estamos mais em Israel. Estamos na Babilônia. E assim, também pode ser bom adorar os deuses babilônicos.

Em ambos os casos, Ezequiel tem que dizer que o caminho é a morte. Mas nem tudo está perdido. O que Ezequiel afirmou anteriormente em termos de declarações ele agora reafirma como um convite no versículo 30.

Arrependa-se e abandone todas as suas transgressões; caso contrário, a iniquidade será a sua ruína. E no versículo 31, afaste de você todas as transgressões que você cometeu contra mim, ele diz em nome de Deus. E então, no final de 31, por que vocês morrerão, ó casa de Israel? E então, Deus não quer isso.

Novamente, o coração de Deus os está atraindo para um estilo de vida melhor. E abre-se espaço para o coração apaixonado e acolhedor de Deus em 32, mais uma vez. Não tenho prazer na morte de ninguém, diz o Senhor Deus, vire-se então e viva.

E então essas declarações de virar e viver, lá no versículo 21, afastar-se e certamente viver, são resumidas neste convite direto, uma espécie de alter chamado para os exilados. Vire então e viva. Agora, deixe-me esclarecer uma coisa.

Você pode pensar que Ezequiel está se concentrando no esforço humano. Esforço humano, realização humana. E pode soar como um chamado aos exilados para que se ergam por conta própria.

Não, diz Ezequiel, não me entenda mal. No final, no meio do versículo 31, ele diz, tenham um novo coração e um novo espírito. E essa é a linguagem do ministério do segundo período.

Se tivéssemos alguma dúvida sobre onde estava o capítulo 18 no primeiro ou no segundo período do ministério de Ezequiel, temos uma prova aqui. Porque isso coincide exatamente com a promessa de Deus no capítulo 36 e versículo 26. Um coração novo te darei e um espírito novo porei dentro de você.

Dessa forma, farei com que você siga meus estatutos e tenha o cuidado de observar minhas ordenanças. E então essa foi a promessa. Essa era a parte da esperança associada ao retorno à terra, mencionada no contexto desse versículo em Ezequiel 36.

Na verdade, já cumprimos essa promessa no capítulo 11. Ela foi adiada também no capítulo 11 e nos versículos 19 e 20. Darei a eles um coração, outro texto diz um novo coração, e colocarei um novo espírito dentro para que sigam os meus estatutos, guardem os meus preceitos e lhes obedçam.

E então essa é uma promessa futura em 36 e 11. E esse dom do novo coração e do novo espírito deveria ser a capacitação de Deus para que eles pudessem alcançar e manter a obediência prática aos padrões da aliança de Deus que eram exigidos. Mas aqui, no final do capítulo 18, diz-se que essa promessa relacionada com a terra está disponível mesmo agora para os exilados, antes de regressarem a casa.

Era deles que se apropriavam mesmo agora. Então, consiga esse presente de Deus, o novo coração e o novo espírito, mesmo antes de voltar para a terra. E esta foi a resposta definitiva e mais satisfatória para aquele slogan desmoralizado no versículo 2. O capítulo 18 é um dos capítulos mais impressionantes de todo o livro de Ezequiel.

Mostra Ezequiel como um profeta de boas novas, bem como uma advertência contra voltar-se contra Deus mais uma vez. Mostra-o como um professor sacerdotal que reafirmou os padrões da aliança de Deus. Isso o mostra como um pregador completo que poderia pregar tanto desafio quanto segurança.

Mostra-o como um pastor que compartilha o alcance apaixonado de seu Deus e ansiava por ver os exilados vivendo de acordo com a vontade de Deus. Ele era um bom homem e era Ezequiel. Da próxima vez, passaremos para o capítulo 20.

Este é o Dr. Leslie Allen e seus ensinamentos sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 9, Vivendo a Esperança. Ezequiel 18:1-32.